

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030

SOLUÇÕES INOVADORAS

PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

III EDIÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



Financiado pela
União Europeia

www.gtagenda2030.org.br
www.idsbrasil.org

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030

SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

III EDIÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



Financiado pela
União Europeia

www.gtagenda2030.org.br
www.idsbrasil.org

SUMÁRIO

- 4 APRESENTAÇÃO
- 5 AGENDA 2030
- 6 AS 10 SOLUÇÕES INOVADORAS
- 7 CATEGORIAS E SOLUÇÕES

8 MELHORIA DA SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA

- 8 MÉDICOS DE RUA
- 10 OBSERVATÓRIO DOS TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA - OTSS

12 CIDADES SUSTENTÁVEIS, DISPONIBILIDADE DE RECURSOS BÁSICOS (ÁGUA, SANEAMENTO, ENERGIA) E COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- 12 FOSSAS SÉPTICAS ECOLÓGICAS
- 14 SELO SOCIAL
- 16 CENTRO COMUNITÁRIO SUSTENTÁVEL

18 SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORIA DA NUTRIÇÃO E PROMOÇÃO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

- 18 ALIMENTAÇÃO E SAÚDE PARA O BEM VIVER
- 20 ESCOLA ITINERANTE DE AGROECOLOGIA
- 22 COCRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

24 CONTRIBUIÇÃO PARA IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAMENTO DE MULHERES E MENINAS

- 24 FÁBRICA SOCIAL
- 26 MODELOS DE NEGÓCIO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS GERIDOS POR MULHERES
- 28 PROCESSO DE CURADORIA
- 29 CURADORES/AS
- 31 SOBRE O IDS E O GT AGENDA 2030

APRESENTAÇÃO

O enfrentamento à pandemia de Covid-19 jogou luz sobre questões centrais da humanidade e seu futuro. Nossa capacidade de resiliência enquanto indivíduos e sociedade vem sendo sistematicamente testada, e os impactos do vírus ainda são uma realidade presente, exacerbando desigualdades e vulnerabilidades. No entanto, há a necessidade de criar alternativas e perspectivas de um futuro melhor. Superar o vírus é a tarefa número um. Aprender com essa situação e construir um novo paradigma de desenvolvimento, a tarefa número dois.

O futuro que nós desejamos está ancorado em dois valores fundamentais, a democracia e a sustentabilidade. Essa perspectiva se concretiza a partir do desafio de garantir o desenvolvimento hoje, sem prejudicar as condições para que as gerações futuras o façam. Faz parte desse arranjo estimular a cidadania e a participação social, em especial para com os assuntos de interesse coletivo. É nesse sentido que acreditamos que não pode haver separação entre os valores da democracia e da sustentabilidade. Um não existe sem o outro.

Em tempos em que esses dois princípios fundamentais estão sendo sistematicamente questionados, um respiro de esperança é preciso. Esta publicação apresenta os resultados da III edição de Soluções Inovadoras, promovido pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 no Brasil e coordenado pelo Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS). Após um processo de convocatória pública, seleção e curadoria, apresentamos as 10 soluções que mais se destacaram esse ano e que merecem esse reconhecimento.

A integralidade da Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foi considerada em todo o processo e está representada no resultado final. Os sete curadores analisaram as 74 soluções inscritas a partir de uma matriz de avaliação construída coletivamente. As 10 soluções selecionadas, representando as cinco regiões do Brasil, têm um enorme potencial de impacto e de replicabilidade, o que indica a possibilidade de dar escala e sonhar com um novo paradigma de desenvolvimento.

O riquíssimo material ilustrado nas próximas páginas nos dá uma injeção de ânimo na veia e indica que a perspectiva de um futuro melhor é possível. E mais: as 10 soluções inovadoras nos apontam que esse futuro já se faz presente e já é uma realidade nos mais diversos rincões desse Brasil. A multiplicidade de saberes e tecnologias sociais espalhados pelos nossos mais de 8,5 milhões de km² de território precisam ganhar escala e nossa sociedade precisa reconhecer a riqueza e a diversidade sociocultural de nosso povo.

Portanto, esta publicação é um grito de luta que reconhece a possibilidade de construirmos juntos um Brasil mais democrático e mais sustentável.

Boa leitura!

AGENDA 2030

Em setembro de 2015, foram determinados pela Organização das Nações Unidas (ONU) os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os novos parâmetros foram propostos em substituição aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), criados entre o fim da década de 1990 e o início dos anos 2000 como uma série de objetivos e metas capazes de influenciar os planos de desenvolvimento e as políticas públicas de todos os países, além de proporcionar auxílio, por meio de cooperação internacional, para aqueles menos desenvolvidos nas áreas previstas. No entanto, apesar de muitas conquistas no campo do desenvolvimento sustentável e da garantia de direitos, há muito trabalho a ser feito, e diversos países ainda estão longe de alcançar as metas estabelecidas pela ONU.

Por isso, para não deixar ninguém para trás, a ONU estabeleceu 17 novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas a serem alcançadas até o ano de 2030 – a Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade humana.

Ao todo, 193 países, incluindo o Brasil, pactuaram e se comprometeram a implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que buscam garantir os direitos humanos de todos e têm como meta: acabar com a pobreza e a fome; assegurar a universalização do acesso à água, à saúde e à educação de qualidade; a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas; a promoção do desenvolvimento das cidades e comunidades aliado à preservação ambiental e à justiça social, cuidando da biodiversidade terrestre e marinha, com saneamento básico e o uso de energias renováveis; o emprego digno; a diminuição das desigualdades; o crescimento econômico, a produção e o consumo responsáveis; e instituições fortes e transparentes. Os ODS são integrados entre si, são indivisíveis e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.



Nesta edição, quatro categorias foram criadas para fomentar a inscrição de experiências inovadoras de todo o território brasileiro. As categorias foram pensadas para atrair soluções pela dimensão prática dos desafios que elas enfrentam, muitas vezes sem relacioná-los diretamente ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

CATEGORIAS E SOLUÇÕES

Melhoria da saúde e educação básica

Médicos de Rua

Observatório dos Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina - OTSS

Cidades sustentáveis, disponibilidade de recursos básicos (água, saneamento, energia) e combate às mudanças climáticas

Fossas Sépticas Ecológicas

Selo Social

Centro Comunitário Sustentável

Segurança alimentar, melhoria da nutrição e promoção da agricultura sustentável

Alimentação e Saúde para o Bem Viver

Escola Itinerante de Agroecologia

Cocriação de Tecnologias para a Agricultura Familiar

Contribuição para igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas

Fábrica Social

Modelos de Negócio de Empreendimentos Econômicos Solidários geridos por Mulheres

CATEGORIA

Melhoria da Saúde e Educação Básica

MÉDICOS DE RUA

Cuidado com a saúde e o bem-estar de pessoas e animais vulneráveis em SP e RJ



Criada pela Associação Médicos do Mundo, a solução se propõe a cuidar da saúde de grupos vulneráveis, como moradores de rua, LGBTQI+, mulheres vítimas de violência e seus animais. Um grupo de profissionais e estudantes universitários se organiza para atender mensalmente grupos minoritários, duplamente discriminados em razão de sua classe e condição social. Essa equipe realiza o atendimento primário para reduzir a gravidade do problema de saúde dessas pessoas e, assim, consequentemente reduzir a demanda de casos que chegam às UBS.

A ideia é devolver a saúde, o bem-estar, a dignidade e a esperança a essas pessoas, por meio da entrega de kits de higiene e marmitta, atendimento médico e exames, atendimento com psicólogos, assistentes sociais, serviços veterinários e até advogados. Após a triagem, são realizadas avaliações médicas e muitos atendimentos às mulheres, como exames ginecológicos, pré-natal, ultrassom, aplicação de anticoncepcional de longa duração e, quando necessária, a prescrição de tratamento médico e encaminhamentos.

O perfil do público atendido é, majoritariamente, de mulheres, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQI+, pessoas afrodescendentes, em situação de rua, em sua maioria com baixa escolaridade e sem fonte de renda. Além de atendê-los na rua, a iniciativa conta com psicólogos e assistentes sociais para que as pessoas aceitem o atendimento e frequentem as UBS para dar continuidade ao tratamento da saúde.



A INOVAÇÃO

A proposta é inovadora em sua forma de atuação, que não depende de uma estrutura física essencialmente, em sua articulação e engajamento de diversos setores da sociedade. Seu propósito social envolve empresas privadas, que apoiam financeiramente o projeto, e tem um propósito muito além do lucro. Impacta o meio acadêmico, que forma médicos mais capacitados e atentos às relações humanas, depois que os alunos dos cursos de medicina atendem os moradores de rua, e, claro, os assistidos, que recebem um atendimento digno de forma gratuita.

REPLICABILIDADE

Projeto replicável por meio do engajamento de médicos, assistentes sociais ou veterinários em outras localidades, embora dependa de acesso à infraestrutura local. Já há implementação em quatro municípios com atendimentos mensais: São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro.



São Paulo (SP)

Curitiba (PR)

Rio de Janeiro (RJ)

Porto Alegre (RS)

○ **5 anos**
de implementação da solução

○ **500** moradores atendidos
com entrega de alimentação

○ 150 a 200
atendimentos clínicos
por ação mensal

○ Registro de
**aumento de 20%
da frequência**
com que os assistidos em Curitiba
retornam aos atendimentos, o que
resulta num ganho significativo
de qualidade de vida por meio da
prevenção

Website: www.medicosdomundo.org.br

CATEGORIA

Melhoria da Saúde e Educação Básica



OBSERVATÓRIO DOS TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA - OTSS

Ecologia de saberes na defesa dos direitos de comunidades tradicionais do RJ e SP



Criada pela Fundação Oswaldo Cruz, a iniciativa reúne três grupos de populações tradicionais (quilombolas, guaranis e caiçaras) dos municípios de Paraty e Angra dos Reis (RJ) e Ubatuba (SP) para o desenvolvimento de soluções territorializadas, baseadas na ecologia de saberes visando à garantia de direitos.

Soluções para problemas complexos exigem abordagens em diferentes escalas. Por meio de um arranjo social que alia uma instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina (Fiocruz) a um movimento social que reúne três grupos de populações tradicionais (FCT) em um território com especial atenção do mundo, o OTSS constitui-se como um espaço tecnopolítico para o desenvolvimento de soluções baseadas na ecologia de saberes. Além disso, apresenta potencial para se tornarem estratégias regionais e alternativas de políticas públicas, pela garantia dos direitos das comunidades tradicionais,

especialmente os direitos relacionados ao território, à cultura, às atividades tradicionais, à saúde e à qualidade de vida.

A solução tem como objetivo o empoderamento das comunidades tradicionais com o intuito de defenderem seus territórios de reprodução social. Assim, pretende-se mitigar os principais determinantes sociais da saúde que impactam as populações beneficiárias do projeto, garantir o acesso a processos jurídicos de forma justa às populações tradicionais, qualificar o corpo docente e a infraestrutura escolar que atende as populações beneficiárias, aumentar a cobertura de saneamento nas comunidades tradicionais da região, aumentar a atividade de roçado, pesca e criação de animais de acordo com os princípios da agroecologia, qualificar os empreendimentos populares e ativação de circuitos comerciais internos entre as comunidades tradicionais.



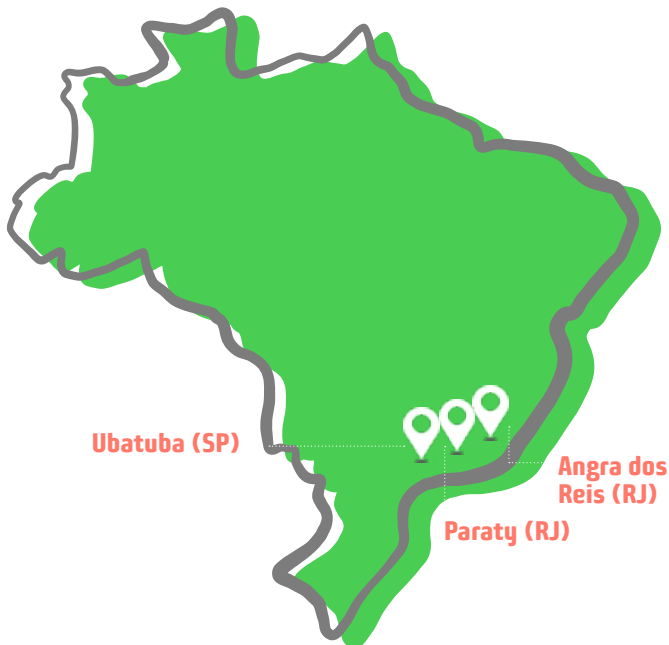
A INOVAÇÃO

A solução é inovadora em seu arranjo institucional. Ao aliar a principal instituição de saúde da América Latina (Fiocruz) a um movimento social que agrega a representação territorial de três povos tradicionais (quilombolas, guaranis e caiçaras), permite a atuação intersetorial para a promoção da saúde e defesa dos territórios tradicionais.

A iniciativa atua de forma integrada na melhoria de diferentes determinantes sociais da saúde, desde a geração de renda até o cuidado ambiental, igualdade de gênero e a promoção da segurança alimentar e nutricional.

REPLICABILIDADE

A Fiocruz está iniciando um Programa Institucional de Promoção de Territórios Sustentáveis e Saudáveis, com o intuito de promover a replicação da experiência em outras regiões do Brasil. Contudo, um elemento central para o sucesso é o empoderamento das populações beneficiárias, para que integrem o sistema de gestão da iniciativa. Além disso, as soluções propostas devem dialogar diretamente com as demandas de cada território.



○ **12 anos** de implementação da solução

○ Cerca de **5 mil** beneficiários diretos: ao todo, são mais de **60 comunidades tradicionais atendidas em sua área de atuação.**

Entre elas, oito aldeias guaranis, nove populações remanescentes de quilombos e 43 comunidades remanescentes de populações tradicionais caiçaras

○ **Assessoria jurídica** prestada a mais de 50 processos judiciais provenientes de populações tradicionais, relacionados ao direito à terra, moradia e uso de áreas comuns

○ Capacitação de **30 docentes** da rede pública de ensino que atendem as populações beneficiárias e reforma de 3 escolas do campo

○ **12 sistemas** de saneamento ecológico implementados

○ **3 planos agroecológicos** desenvolvidos em comunidades tradicionais

○ **Apoio à criação da rede de turismo de base comunitária,** garantia da exploração da ilha das couves pela população caiçara e formação do grupo de trabalho de pesca artesanal na região

Website: www.otss.org.br

CATEGORIA

Cidades sustentáveis, disponibilidade de recursos básicos (água, saneamento, energia) e combate às mudanças climáticas



FOSSAS SÉPTICAS ECOLÓGICAS

Solução criada para sanar o déficit de saneamento na região Sul da Bahia, onde 50% dos habitantes estão no campo e é comum o lançamento superficial do esgoto *in natura*



Trata-se da implantação de fossas sépticas ecológicas em residências rurais do Baixo Sul da Bahia, onde aproximadamente 50% dos habitantes estão no campo e o saneamento básico é praticamente inexistente nas áreas rurais. A proposta visa a reduzir este índice socioeconômico de 31 milhões de pessoas que vivem na zona rural do país, e dessas, apenas 22% têm acesso a serviços adequados de saneamento básico, de acordo com dados do IBGE, divulgados em 2013.

A iniciativa foi inspirada num modelo de saneamento rural desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Caratinga (MG) e certificada como tecnologia social em 2011, pela Fundação Banco do Brasil.

A INOVAÇÃO

Desenvolvidas pela Fundação Odebrecht, as fossas sépticas ecológicas seguem um modelo de saneamento rural inovador, de baixo custo e fácil instalação. O modelo consiste em um sistema de tubos e bombas vedadas por onde passa o esgoto, que será tratado por meio de processos biológicos antes da infiltração no solo. A parte líquida é lançada num sumidouro com cascalho e pedras, que funciona como um último filtro, antes do contato com o solo. Ao redor do sumidouro são plantadas bananeiras e plantas folhosas que completam o ciclo de tratamento e reuso da água por evaporação. É um processo que não gera efluente e evita a poluição do solo, das águas superficiais e do lençol freático.

REPLICABILIDADE

A implantação das fossas sépticas ecológicas já ocorre em quase todos os municípios do Baixo Sul da Bahia (território de identidade que compreende 14 municípios).



3 anos de
implementação da solução



Implantação de
80 fossas sépticas
ecológicas entre 2019 e 2020



Cerca de
1.000 participantes
nas oficinas de implantação das
fossas sépticas



Website: www.fundacaodebrecht.org.br



CATEGORIA

Cidades sustentáveis, disponibilidade de recursos básicos (água, saneamento, energia) e combate às mudanças climáticas

SELO SOCIAL PROGRAMA DE TERRITORIALIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DOS ODS

Certificação alinhada ao desenvolvimento sustentável para empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil

Desenvolvido pela Associação Instituto Selo Social, o programa possibilita o desenvolvimento local ao mobilizar e integrar empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil em prol do bem comum.

A iniciativa busca, por meio de metodologia própria, apoiar organizações de diversos setores e dar resposta à falta de conhecimento acerca da existência dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como à falta de alinhamento dos seus projetos. A ferramenta já foi testada e aprovada em mais de seis anos de existência.

A grande maioria dos participantes ingressa no programa sem conhecimento sobre os ODS, além de apresentar dificuldades para expor seus desafios, problemas e soluções acerca de seus projetos sociais. O Selo Social é uma plataforma de troca e qualificação para responder a essas demandas, de maneira estruturada.

12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO





A INOVAÇÃO

Trata-se de uma plataforma criada para gestão de um programa de territorialização e fortalecimento dos ODS, que inova em seu modelo de atuação e articulação entre os três setores da sociedade, ao firmar parcerias estratégicas para estimular, orientar e capacitar para a execução de projetos que contribuem com os ODS. O processo inclui treinamento e qualificação para o desenvolvimento de projetos sociais alinhados aos ODS, que ao final são certificados e divulgados. Além disso, o programa visa a reconhecer publicamente os impactos sociais desses projetos e melhorar a qualidade de vida da população com ética, transparência e responsabilidade.

REPLICABILIDADE

É replicável em cidades de pequeno, médio e grande portes e pode ser adaptado para uma realidade local. Já existe em cidades dos estados de Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e no Distrito Federal.



1 ano de implementação da solução

124 organizações certificadas

334 projetos sociais beneficiados em 2020

Website: www.selosocial.com

CATEGORIA

Cidades sustentáveis, disponibilidade de recursos básicos (água, saneamento, energia) e combate às mudanças climáticas

CENTRO COMUNITÁRIO SUSTENTÁVEL

Formação comunitária, segurança alimentar e acesso à água em SP



O Centro Comunitário Sustentável, da ONG Um Teto Para Meu País, tem como foco os temas de formação comunitária, segurança alimentar e acesso à água em Ribeirão Preto (SP). A iniciativa envolve a construção de sede para capacitação e organização comunitária, horta comunitária, sistema de captação de águas pluviais, banheiro e rede de esgoto setorizada.

A organização parte do pressuposto de que uma comunidade mais desenvolvida é uma comunidade com mais possibilidades de pleitear seus direitos e garantir o exercício cidadão de seus moradores, portanto se apresenta como solução para problemas decorrentes da pobreza presente nos assentamentos em situação de vulnerabilidade.

Entre as demandas apresentadas pela Comunidade da Paz estavam a necessidade de um espaço destinado à capacitação e formação de crianças e adultos, ao fomento à agroecologia e segurança alimentar, à educação ambiental e ao combate à fome, além da resolução de problemas relacionados à falta de acesso à água (para alimentação e higiene) e ao descarte adequado do esgoto familiar, que são direitos fundamentais.

A INOVAÇÃO

O projeto foi colocado em prática a partir de um processo participativo de escuta ativa (cuja metodologia Olhar Participativo Comunitário - OPC foi desenvolvida pela ONG TETO) sobre as necessidades da comunidade local. Entre outras, foi identificada a necessidade de uma estrutura física própria para o desenvolvimento social, portanto elaborou-se um projeto, executado no regime de mutirão, em 15 dias, por meio de ação conjunta entre jovens voluntários e moradores da comunidade local. Entre as inovações técnicas implementadas

nessa estrutura estão um telhado produzido a partir da reciclagem de 120 mil caixinhas de suco, um sistema de captação de águas pluviais com capacidade de até 1.000 litros, além de um sistema de água e rede de esgoto que impacta também outras famílias, que agora podem descartar regularmente águas negras e cinzas. Há, ainda nesse espaço, capacitação de mulheres desempregadas, alfabetização de adultos e educação e entretenimento para as crianças.

REPLICABILIDADE

Solução replicável, cuja montagem é intuitiva, rápida e exige pouca especialização.



○ **3 meses** de
implementação da solução

○ **60 moradores e 120 voluntários mobilizados**

○ **5 projetos** desenvolvidos

○ **11 parcerias**
estabelecidas com setor público, privado e academia

Website: www.techo.org/brasil



CATEGORIA

Segurança alimentar, melhoria da nutrição e promoção da agricultura sustentável

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE PARA O BEM VIVER

Segurança alimentar para povos e comunidades tradicionais do Sul da Bahia



Alimentação e Saúde para o Bem Viver é uma solução desenvolvida pelo Instituto Mãe Terra que realiza ações coordenadas de segurança alimentar e nutricional junto a povos e comunidades tradicionais do Sul da Bahia. A ideia é sensibilizar essas populações quanto à relevância da produção e do consumo de produtos da sociobiodiversidade local e de plantas alimentícias não convencionais, por meio de assistência técnica humanizada.

A iniciativa nasceu como estratégia de enfrentamento a um conjunto de problemas ambientais e de saúde decorrentes do acentuado consumo de produtos ultraprocessados em substituição ao alimento fresco, além do esquecimento de saberes e fazeres tradicionais associados a uma alimentação saudável e à vida no campo.

Atua, principalmente, com povos e comunidades tradicionais, a exemplo de áreas de assentamento da reforma agrária, colônias de pesca e aldeias indígenas, valorizando sobretudo o papel dos anciãos, dos jovens e das mulheres. Junto a essas populações, busca promover a segurança alimentar e nutricional por meio do incentivo à produção diversificada para o consumo e sustento familiar, difundir a alimentação e nutrição como um direito de todos, além de disseminar o uso de práticas agroecológicas, conservacionistas, saberes e fazeres tradicionais.

Como resultado dessa intervenção, os agricultores e familiares, sensibilizados, passaram a produzir alimentos para sustento e consumo familiar, reconhecendo o valor nutricional e o diferencial dos alimentos que produzem em seus quintais.

A INOVAÇÃO

Salvo a própria inovação da prática de resgate e valorização das plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e dos saberes e fazeres tradicionais de produção e consumo de alimentos, a solução inova à medida em que viabiliza assistência técnica humanizada, para a diversificação de quintais produtivos nas comunidades, com destaque para o cultivo e consumo de PANCs.

O programa acompanha o desenvolvimento de 18 projetos de inclusão socioprodutiva de associações e cooperativas do Sul da Bahia. Na dimensão das ações de segurança alimentar e nutricional (SAN), é realizado um diagnóstico participativo e interativo sobre hábitos alimentares nas comunidades participantes do programa. Também são colocadas em prática ações de sensibilização comunitária quanto à importância da alimentação e nutrição adequadas, visitas técnicas com intervenção em quintais produtivos, para identificar espécies alimentícias, orientar formas de consumo e preparo, incentivar o uso de práticas conservacionistas e intercambiar sementes e mudas de plantas.

Como parte da intenção de resgate do conhecimento tradicional, fomenta-se a troca de saberes, práticas e produtos entre as comunidades do território e entre territórios, para a criação de um banco coletivo de sementes crioulas e mudas.

REPLICABILIDADE

Proposta de replicação da tecnologia em outras 12 comunidades.



1 ano de implementação da solução

671 pessoas atendidas provenientes das etnias Pataxó, Tupinambá e Pataxó Hã-Hã-Hãe, agricultores familiares, assentados da reforma agrária, pescadores e marisqueiras

7 comunidades impactadas pelas ações de promoção da SAN

7 encontros comunitários para a construção de um diagnóstico participativo, que envolveram 130 pessoas na aplicação de um questionário de sondagem sobre hábitos alimentares prevalentes nas comunidades-alvo e 28 entrevistas individuais presenciais sobre vida e alimentação saudável

7 videoaulas produzidas e veiculadas no [canal oficial do Instituto Mãe Terra no YouTube](#)

200 kits educativos distribuídos

Porto Seguro e Eunápolis (BA)

Website: www.maeterra.org.br

CATEGORIA

Segurança alimentar, melhoria da nutrição e promoção da agricultura sustentável



ESCOLA ITINERANTE DE AGROECOLOGIA

Segurança alimentar, melhoria da nutrição e promoção da agricultura sustentável no Amazonas



O projeto Escola Itinerante de Agroecologia está em execução pela Casa do Rio, para atender comunidades de pequenos agricultores em Careiro (AM), região caracterizada pela extrema ameaça à sociobiodiversidade. Tem como objetivo oferecer cursos e assessoria técnica em sistemas de produção agroflorestais. Visa à produção de alimentos saudáveis, garantia da segurança alimentar, ampliação da renda familiar e melhoria da qualidade de vida de pequenos agricultores familiares, com recuperação de áreas degradadas e redução do desmatamento.

A iniciativa nasceu como resposta à falta de divulgação de novas metodologias para o manejo dos recursos naturais, à predominância da monocultura com uso de insumos químicos e defensivos agrícolas, à falta de acesso à informação e assistência técnica de qualidade. Como consequência, a região sofre com a degradação ambiental, social e econômica, além da falta de investimento e planejamento em infraestrutura para o escoamento das produções dos pequenos agricultores familiares. Outro desafio é o espaço limitado para articulação e promoção de atividades voltadas ao empoderamento feminino.

A INOVAÇÃO

A inovação está nas práticas de plantio (consoviado por meio da agrofloresta), na produção de biofertilizante e bioinseticida, na diversificação de espécies exóticas e nativas e na criação de uma rede de agricultores agroecológicos, além da promoção do município à transição agroecológica.

A solução é implementada por meio de mutirões de plantio nas comunidades do território, do incentivo à participação coletiva das famílias e à organização comunitária. Caracteriza-se também pela busca de parcerias com organismos locais e externos para apoiar no escoamento da produção das comunidades, capacitação em novas tecnologias produtivas, encontros de lideranças, formação de jovens agricultores, intercâmbio entre agricultores e comunidades, participação em fóruns de discussão, incentivo à participação em feiras agroecológicas e assessoria técnica às famílias atendidas pelo projeto.

REPLICABILIDADE

O projeto já ultrapassou o território inicial, e atua hoje nos municípios no entorno, uma vez que representantes de comunidades participaram das atividades de capacitação e estão aplicando as técnicas aprendidas. No entanto, há alguns desafios para que se possa atender todo o território e buscar ampla replicação.

○ **3 anos** de implementação da solução

○ **21 comunidades impactadas**

○ **100 módulos** de plantio agroecológico implantados

○ **1 rede de agricultores** agroecológicos criada no município

○ **25 agricultores** fornecendo orgânicos para os programas de compras governamentais



○ **500 pessoas**

capacitadas entre homens, mulheres, jovens e idosos; estudantes do ensino médio, técnicos, universitários; técnicos extensionistas, feirantes e consumidores locais capacitados

○ **22 espécies**

(exóticas e nativas) plantadas na região, assim, novos cultivares de hortaliças, legumes, frutas, verduras e espécies florestais passaram a enriquecer os quintais das famílias beneficiadas pelo projeto

○ **30%** da produção comercializada da feira local é com produtos agroecológicos

○ **40%** de aumento na renda familiar dos participantes

Website: www.casadorio.org

**CATEGORIA**

Segurança alimentar, melhoria da nutrição e promoção da agricultura sustentável



COCRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Solução do DF busca fortalecer a inovação com autonomia e soberania dos agricultores, favorecendo práticas de uma agricultura sustentável com aumento da produtividade e inserção mercadológica

A cocriação de tecnologias para a agricultura familiar é uma iniciativa do Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília. O projeto beneficia cerca de 70 agricultores familiares – em grande parte, mulheres e jovens – do DF em oficinas de cocriação de tecnologias e 20 cadastrados na plataforma de vendas Mangut. Os protótipos e aplicativos desenvolvidos são soluções às demandas locais que otimizam o plantio, a colheita, o processamento e a comercialização dos produtos.

A ideia foi pensada como resposta aos desafios e incertezas apresentados no processo de produção agroecológica e orgânica no país, desde o plantio até a colheita e comercialização. Esse ambiente de riscos, ligado à dependência do trabalho físico intenso e contínuo, é uma ameaça à segurança alimentar, hídrica e energética dos agricultores e das agricultoras. As soluções que chegam ao campo, por transferência de tecnologias a partir de entidades externas, frequentemente esbarram em problemas de continuidade ou de desconexão com a realidade local. Dessa forma, os agricultores seguem dependentes e vulneráveis, com reduzidas possibilidades de desenvolvimento socioeconômico no ambiente rural. Isso compromete as perspectivas de fixação das pessoas no campo e o futuro da agricultura familiar.

A INOVAÇÃO

Trata-se da cocriação de tecnologias sustentáveis e de baixo custo, que usam materiais disponíveis ou acessíveis aos agricultores. Por terem participação ativa no seu desenvolvimento, os aplicativos também geraram maior confiança nos agricultores ao dar maior capacidade de gerenciamento da produção e da comercialização dos seus produtos. Esse processo é facilitado por oficinas participativas que combinam princípios das tecnologias apropriadas e da Creative Capacity Building (CCB), uma metodologia do D-Lab/MIT, executada pela International Development Innovation Network e pelo Instituto Invento.

A partir das demandas de cada comunidade, foram cocriadas tecnologias tais como uma bomba d'água eólica, um quebrador de baru, uma semeadeira, um multiprocessador de mandioca, entre outras.

Também é parte da implementação da solução o uso dos aplicativos Mangut e de gestão das Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs), que consolidam a viabilidade econômica da produção familiar, pois facilitam o gerenciamento da produção e a interface entre consumidor e produtor. O diferencial é que, embora derivem de plataformas já existentes, contam com customizações importantes para os desafios enfrentados localmente.

REPLICABILIDADE

As oficinas foram replicadas em comunidades rurais de Mambaí (GO) e em um assentamento agrícola de Paracatu (MG). As tecnologias têm sido disseminadas entre esses territórios a partir dos agricultores e com apoio do NEA/UnB. O aplicativo Mangut vem agregando produtores e consumidores de São Paulo, Goiás e outras regiões do país.



Distrito Federal (DF)

○ **2 anos e meio**
de implementação da solução

○ Mais de **200 pessoas**
beneficiadas diretamente

○ **1 plataforma online**
em uso com cerca de 15 produtores cadastrados

○ **17 protótipos**
cocriados em oficinas participativas

Website: www.nea.unb.br





CATEGORIA

Contribuição para igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas

FÁBRICA SOCIAL

Produção de máscaras por mulheres em situação de vulnerabilidade social em MG



Considerando os impactos da pandemia de Covid-19, principalmente nas comunidades carentes, e a falta de equipamentos de proteção hospitalares como máscaras e capotes em cidades do interior de Minas Gerais, o Instituto ITI, junto a parceiros, criou a primeira Fábrica Social para produção de máscaras de proteção hospitalar seguindo os critérios estabelecidos pela resolução NRD 379, e máscaras de uso social com tecido 100% de algodão.

O programa consiste em um centro de formação produtivo, criado para capacitar profissionalmente cidadãos em situação de vulnerabilidade social. Um polo produtivo social foi estruturado para o desenvolvimento sustentável e para assegurar autonomia financeira das pessoas assistidas pelo Instituto ITI, coerente com os princípios de inclusão social para combater a miséria e reduzir a pobreza, por meio da inclusão produtiva.

A INOVAÇÃO

A Fábrica Social viabiliza a produção de máscaras hospitalares e de uso social em Itabira (MG) e em cidades vizinhas. 50 mulheres em situação de vulnerabilidade social foram qualificadas no ofício de costura, recebendo salário e ajuda de custo pelo trabalho desenvolvido. Além disso, a solução visa a alcançar a igualdade de gênero por meio da capacitação profissional em costura e artesanato, comunicação e gastronomia, a fim de facilitar a inclusão social com geração de renda e aumento do potencial econômico.

Este modelo de inclusão social foi desenvolvido pelo instituto por meio de articulação de ações e programas que visassem à inserção no mercado de trabalho, seja por meio do emprego formal, do empreendedorismo ou de empreendimentos da economia solidária, sobremaneira na oferta de cursos de qualificação social e profissional dessas cidadãs. A destinação da produção é utilizada para atender às necessidades mais urgentes de instituições, empresas e pessoas em vulnerabilidade social.



REPLICABILIDADE

Algumas atividades já foram replicadas por meio de parcerias com cooperativas em outros municípios dos estados de MG, PR, SP, RO, SC, RS e CE.

○ **1 ano** de
implementação da solução

○ **1.200** capotes de tecido, aventais
e kits de enxovais hospitalares

○ **96 mil** máscaras
hospitalares e mais de 100 mil
máscaras de tecido produzidas

○ **950 famílias** participantes dos cursos,
treinamentos e desenvolvimento de produtos

Website: www.institutoiti.org.br

CATEGORIA

Contribuição para igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas

MODELOS DE NEGÓCIO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS GERIDOS POR MULHERES



Economia solidária com geração de renda e trabalho para mulheres do DF



Os modelos de negócios de empreendimentos econômicos solidários, desenvolvidos pelo Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade de Brasília com parceiros, são organizados por mulheres em situação de vulnerabilidade social do Distrito Federal e entorno, promovendo geração de renda e trabalho, tendo como referência os princípios da economia solidária (autogestão, solidariedade democrática, cooperação e viabilidade econômica).

A iniciativa foi criada para enfrentar o problema da vulnerabilidade socioeconômica de grupos de mulheres nas regiões administrativas do DF, que estão sem acesso a uma cidadania ativa, às políticas de inclusão social e ao direito ao trabalho. Essas mulheres necessitam promover mudanças rápidas na gestão de seus empreendimentos, para obter renda e trabalho em um cenário imerso em crise social e econômica, aprofundado pela pandemia de Covid-19. Mediante um cenário que prolonga o desemprego estrutural, esses grupos buscam soluções alternativas para ampliar a força de trabalho. Uma delas é a organização dos empreendimentos na perspectiva da economia solidária, alicerçada em caminhos mais sustentáveis em busca do direito ao bem viver.

A INOVAÇÃO

Nesse contexto, a Incubadora de Tecnologia Social e Inovação (ITSI) do CDT/UnB, ligada ao Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), apoiou 15 empreendimentos de economia solidária, evidenciando estratégias de melhoria na gestão e adaptação a um ambiente de crise e escassez aprofundadas pela pandemia de Covid-19. Os cinco empreendimentos com maior potencial receberam capital semente de R\$ 5 mil.

Uma metodologia foi desenvolvida na ITSI, baseada na educação empreendedora com metodologias de aprendizagens ativas e potencialização das competências empreendedoras das mulheres. Essa trilha metodológica é inovadora pois revela o significado e o sentido das práticas de gestão das mulheres na busca por oportunidades na adversidade. Mostra também o relevante papel da mulher nas possibilidades de mudança nos modelos de negócio para que os empreendimentos possam gerar renda e trabalho e inovar na escassez.

Ao diagnosticar os empreendimentos no seu valor, nos benefícios que entregam à sociedade e obtendo dados sobre seus desafios e potencialidades, foi possível evidenciar estratégias de melhorias na gestão e adaptar o êxito do negócio a um ambiente de crise e escassez.

REPLICABILIDADE

A iniciativa já foi replicada por meio de chamadas públicas, redes de cooperação com parceiros e participação de editais internos na política da extensão e de pesquisa.

7 anos de
implementação da solução

37 empreendimentos
apresentados

15 empreendimentos
selecionados para apoio pela ITSI

12 empreendimentos
chegaram ao término dos desafios previstos

350 mulheres
participaram do curso online de economia
solidária



Website: www.cdt.unb.br/multincubadora/

PROCESSO DE CURADORIA

O processo de curadoria para a seleção das soluções inovadoras foi coordenado pelas facilitadoras Izabella Ceccato e Juliana Furlaneto. Contou com a participação voluntária de sete profissionais de diversas áreas do conhecimento, com vasta experiência e sensibilidade nas áreas social, econômica e ambiental.

Puderam se inscrever iniciativas de todo o território brasileiro que se relacionassem com um ou mais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre os critérios de seleção foram levados em consideração a solidez da ideia, o nível de inovação, a capacidade de articulação com multiatores, a viabilidade operacional, a capacidade de avaliação e monitoramento e a sustentabilidade financeira.

AS FACILITADORAS

Pelo segundo ano consecutivo, o processo contou com a facilitação de Izabella Ceccato e Juliana Furlaneto, que, com a Coordenação Executiva do IDS, compuseram a comissão organizadora da iniciativa, apoiando desde o desenvolvimento do edital até a organização do seminário virtual que contou com a participação das 10 soluções em rodas de conversas. Izabella e Juliana também coordenaram o processo de curadoria, toda a comunicação com os proponentes, acompanharam o processo de mentoria realizado pela Ade Sampa e elaboraram o conteúdo desta publicação.



**Juliana
Furlaneto**

é publicitária, bióloga, especialista em Jornalismo Científico e mestre em Gestão Ambiental. Tem extensão em Economia para a Transição pela Schumacher College, na Inglaterra. Já atuou com pesquisa e como consultora de comunicação e sustentabilidade para os setores público e privado. Sua experiência profissional inclui comunicação, desenvolvimento de projetos, educação socioambiental, engajamento de partes interessadas, desenvolvimento de novas ferramentas e programas para assimilar conceitos de sustentabilidade, socioeficiência e conservação da biodiversidade. Durante dois anos atuou na Bioersity International nos âmbitos global e Brasil. Acredita que a sustentabilidade é a base para a construção de um futuro melhor, por isso atua como consultora estratégica de projetos com ênfase em Ciência e Desenvolvimento Sustentável, tais como o Projeto Comida e Cultura e O Poder da Colaboração.

[Perfil LinkedIn](#)



**Izabella
Ceccato**

é empreendedora, palestrante internacional e colunista das revistas Bons Fluidos e Viva Saúde. É publicitária de formação, pós-graduada em Marketing e tem extensão em Ecoliteracy (alfabetização ecológica) pela Schumacher College, na Inglaterra. É entusiasta e estudiosa da nova economia e dos movimentos da sociedade em prol de um mundo melhor e mais harmonioso. Izabella é fundadora d'O Poder da Colaboração, que já impactou e influenciou mais de 50 mil pessoas pelo Brasil e pelo mundo, cofundadora do The INspire Institute e podcaster no Revide Podcast. Atua como consultora estratégica em comunicação e sustentabilidade. Sua missão é conectar pessoas extraordinárias, fomentar processos colaborativos e disseminar a colaboração e o autodesenvolvimento em empresas, escolas e governos.

[Perfil LinkedIn](#)

CURADORES/AS



**Djonathan
Gomes
Ribeiro**

Bacharel em Gestão de Políticas Públicas (EACH/USP) e mestrando em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade (FSP/USP). Trabalhou no setor público com políticas de Governo Aberto e Participação Social. Atualmente, é Analista de Pesquisas e Projetos no Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), think tank que promove os valores da democracia e da sustentabilidade de forma indissociável.



**Débora
Mateus
Lima**

Assistente do Programa de Espaço Cívico da ARTIGO 19, organização de Direitos Humanos e cobeneficiária do projeto da União Europeia pelo fortalecimento da Agenda 2030 no Brasil. Trabalha à frente dos principais projetos da organização com a promoção e implementação da Agenda 2030, incluindo a cocoordenação do Relatório Luz e a representação titular na Comissão Municipal ODS da cidade de São Paulo. Já trabalhou com Acesso à Informação e Transparência em temas socioambientais. Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista.



**Bianca
Naime**

Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Possui experiência em pesquisa social com comunidades rurais e urbanas e atingidos por barragens, desenvolvimento de projetos socioambientais, planejamento urbano e regional, consulta pública, diálogo social e políticas públicas com foco em desenvolvimento socioeconômico. Já atuou em órgãos públicos, fundações e empresas privadas de consultoria.

Atualmente é Gerente de Inteligência em Projetos da Agência São Paulo de Desenvolvimento, atuando no desenho de propostas de projetos, monitoramento e avaliação de impacto de políticas públicas para empreendedores com foco em qualificação gerencial e técnica.



**Liandro
Lindner**

Jornalista e professor universitário, com especialização em Comunicação e Saúde (Fiocruz/DF), mestrado em Comunicação e Informação em Saúde (ICT/Fiocruz) e doutorado em Saúde Pública (FSP/USP). É membro da Coordenação Colegiada da Parceria Brasileira contra a Tuberculose, da Associação Brasileira de Redução de Danos (Aborda) e do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030.

Coordenou projeto com população prisional, junto à Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, coordenou a área de mobilização e comunicação no Ministério da Saúde e atuou como consultor nos ministérios da Justiça e Direitos Humanos. Participou de projeto de cooperação Brasil x Moçambique e prestou diversas consultorias, nacionais e internacionais, junto a órgãos das Nações Unidas, sendo a última em São Tomé e Príncipe, no continente africano.

Atualmente atua na docência de cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação e na formação de profissionais do SUS. Coordena projetos de Iniciação Científica na área de comunicação e gênero e formação de conceitos massivos.



**Zysman
Neiman**

Doutor em Psicologia e bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP), atualmente é pesquisador e professor associado do Departamento de Ciências Ambientais e coordenador da Cátedra Sustentabilidade e Visões de Futuro da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). É pesquisador e professor do Programa de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada - PPGAAI. Foi coordenador do comitê de apoio à implantação do Instituto das Cidades - Unifesp campus Zona Leste. Foi professor adjunto da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) lotado no Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS) como pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental. É colaborador do Programa de Pós-Graduação em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS). É membro do Comitê Interinstitucional de Educação Ambiental do Estado de São Paulo (CIEA-SP), do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC), do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC A2030) e da Comissão Municipal para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de São Paulo. É presidente do Conselho Curador do Instituto Physis - Cultura & Ambiente, e líder da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS). Foi um dos redatores do Tema Transversal Meio Ambiente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental do MEC e é autor de diversos livros nas áreas de Ecologia, Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade.



**Alice
Junqueira**

Consultora em desenvolvimento socioambiental com foco em transdisciplinaridade e pensamento sistêmico. Desenvolve trabalho de pesquisa e avaliação, gestão de projetos e mobilização, atuando principalmente com os temas de desenvolvimento sustentável, gênero, cidades, clima, juventude e participação social. Faz parte do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 como representante do Clímax Brasil, coletivo que usa comunicação e intervenções criativas para conscientizar sobre mudanças climáticas. Graduada em Comunicação Social (ESPM-SP), com especialização em Globalização e Cultura (FESPSP) e mestrado em Análise Sistemática Aplicada à Sociedade (Universidad de Chile). É certificada em Pensamento Sistêmico (Schumacher College) e pesquisadora do Núcleo de Estudos do Futuro e da Cátedra Ignacy Sachs de Ecosociodesenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



**Emiliano
Graziano**

Graduado em Engenharia Agrônoma pela ESALQ/USP, com MBA em Marketing na FGV Ohio University, MBA em Gestão de Projetos na FIA/USP, mestrando em Sustentabilidade pela FGV. Atuou nos três setores, como gestor de programas de Segurança Alimentar e mobilização social nas prefeituras de São Paulo e ABC Paulista. Foi responsável pelo departamento de sustentabilidade de empresa multinacional e consultor para organizações do Terceiro Setor de Comércio Justo, Agroecologia, Permacultura, Agricultura Familiar, Desenvolvimento Sustentável, Segurança Alimentar, Mobilização de Recursos e Sustentabilidade em âmbito nacional e internacional. Foi consultor das Nações Unidas pelo FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, fundou o Instituto Fome Zero no Brasil em 2020 e atualmente é responsável pela mobilização de recursos para o Fundo JBS pela Amazônia.



Desde a sua fundação, em 2009, o Instituto Democracia e Sustentabilidade vem promovendo a convergência de dois valores indissociáveis para trabalhar temas complexos da sociedade do século XXI: a democracia e a sustentabilidade. Em 2014, após dezenas de rodas de conversa e consultas, e tendo contado com mais de 280 colaboradores e 110 especialistas, o IDS lança a Plataforma Brasil Democrático Sustentável, colocada à disposição dos presidentes daquele ano para que adotassem nas suas propostas de governo um conjunto de recomendações estruturantes para a paz, a igualdade social, a inovação na gestão pública e políticas de cooperação para a sustentabilidade.

Criado por cerca de 40 lideranças do movimento socioambiental no Brasil, o IDS nasce como um think tank, com foco em propor aprimoramentos em políticas públicas e incidir na agenda política nacional. Atualmente o IDS é cofacilitador do Grupo de Trabalho para a Agenda 2030 e parceiro da rede na realização de atividades para a promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil.

www.idsbrazil.org



O Grupo de Trabalho da Sociedade Civil

para a Agenda 2030 é um grupo de ação formado por mais de 40 organizações da sociedade civil de todo o Brasil, que atuam na defesa de direitos, no combate à desigualdade e no respeito aos limites do planeta. Juntas, formam, desde 2014, uma força-tarefa para a implementação dos 17 ODS e das 169 metas para o desenvolvimento sustentável do país até 2030, com apoio da União Europeia.

São elas a Associação Brasileira de ONGs (Abong), Ação Educativa, ACT Promoção da Saúde, ActionAid, Agenda Pública, Aldeias Infantis SOS Brasil, ARTIGO 19, Associação Casa Fluminense, Associação Vida Brasil, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Campanha TTF Brasil, Centro Rio de Saúde Global, Cineclube Socioambiental Em Prol da Vida, Coletivo Clímax Brasil, Coletivo Mangueiras, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Datapedia, Engajamundo, Fundação Friedrich Ebert (FES), FEX, FBES, Fórum das ONG/Aids do Estado de São Paulo (FOAESP), Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Fundação Esquel Brasil, Geledés Instituto da Mulher Negra, Gestos, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos (IDDH), Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), International Energy Initiative (IEI Brasil), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), Impact Hub, Inesp, Instituto de Desenvolvimento Comunitário e Participação Social (Instituto Coop), Instituto Igarapé, Mirim Brasil, Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas (MNCP), Parceria Brasileira contra a Tuberculose, Plan International Brasil, Programa Cidades Sustentáveis, Rede Brasileira de População e Desenvolvimento (REBRAPD), Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (RNP+Brasil), Rede Nossa São Paulo, Universidade de Brasília (UnB) e Visão Mundial.

<https://gtagenda2030.org.br>

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030

SOLUÇÕES INOVADORAS

PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

III EDIÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



Financiado pela
União Europeia

ids@idsbrasil.org
(11) 3071-0434

www.idsbrasil.org
www.gtagenda2030.org.br